

Cadernos BAD

Editorial

Alexandra Lourenço

Presidente da BAD

Ao longo dos tempos, sempre foram produzidos documentos falsos e sempre se fizeram falsas interpretações dos documentos.

Os profissionais de informação e documentação, independentemente do nome que foram tomando (arquivistas, bibliotecários, documentalistas) foram essenciais, ao longo dos tempos, para apoiar a destrição entre informação verdadeira e falsa.

Nos tempos atuais, a grande diferença é que esta produção de inverídicos passou a fazer parte das notícias do dia-a-dia, no que nos é comunicado massivamente, passando encarar-se com alguma aparente normalidade a pós-verdade.

A pós-verdade assenta numa ideia muito simples: dada a natural contingência de todos os acontecimentos, a verdade de facto não tem nenhuma supremacia – nem ontológica nem epistemológica – sobre as múltiplas verdades alternativas suscetíveis de serem imaginadas.

E agora, qual o papel dos profissionais de informação e documentação?

Mais do que nunca, assumir as raízes da profissão. Quer no papel de garantes da custódia documental, quer no de mediadores da informação, são fundamentais para assegurar o acesso às fontes e promover o esclarecimento e clarificação.

Este é também o momento da complementaridade de perfis e competências.

Tornar acessível a informação administrativa e científica, diante do atual problema de notícias falsas nas redes sociais, na internet em geral, bem como na comunicação social, é incorporar a mediação informacional no quotidiano. Todavia, não é suficiente atuar isoladamente ao nível da promoção da literacia informacional e digital, é necessário, por um lado, entender o comportamento de pesquisa da informação e, por outro, promover maior interação entre profissionais, para que se possa operar na raiz desta questão.

Em primeiro lugar, massificar o conceito de fonte de informação, como elemento primordial para a redução da incerteza no processo comunicacional, e o arcabouço conceptual para a compreensão do que é uma fonte de informação auditável e do que é uma fonte de informação opinativa.

Neste enquadramento, a atuação dos profissionais da informação e documentação tem de efetuar-se aquando da conceptualização dos sistemas da produção documental e informacional, assegurando que, na criação dos documentos e informação intrínseca, estes se encontram dotados dos elementos que certificam a sua autenticidade, fidedignidade, integridade, mas também acessibilidade no momento da criação e ao longo dos tempos.

Em segundo lugar, promover a difusão de metodologias que auxiliem na identificação de conteúdos falsos ou pouco confiáveis pelo público, mas também por instituições jornalísticas, governamentais ou empresariais, combatendo a desinformação e a deslegitimação dos saberes.

Cronicamente, inclusivamente na era pré-tecnológica, tem sido necessário lutar contra a falta de referências de algumas pessoas que, quando confrontados com conteúdo informativo deficitário ou injustificado, não detêm a capacidade de distinguir, de forma eficiente, o que é verdade do que é mentira.

Mais do que dar o peixe, o papel destes profissionais deve ser o de ensinar a pescar, o de promover as metodologias e a capacidade para procurar as fontes e verificar os factos.

Este contributo dos profissionais da informação e documentação é uma das formas eficientes de, a médio e longo-prazo, combater a desinformação e a potencial manipulação, reforçando a confiança nas instituições da sociedade democrática.